

## Apreensões de drogas têm salto no começo do ano no Rio Grande do Sul

# Polícia aumenta apreensão de drogas sintéticas em 251%

Foco nos depósitos e laboratórios clandestinos está por trás de ações que resultaram em prejuízo de R\$ 25 milhões às facções

LETICIA MENDES

leticia.mendes@diariogaucho.com.br

Em apenas cem dias, o Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc) do Rio Grande do Sul apreendeu quase 90% do total de ecstasy retirado de traficantes em todo o ano passado. Além das drogas sintéticas, outros entorpecentes, como cocaína, crack e maconha, também tiveram elevação no montante localizado pelos agentes em comparação com o mesmo período de 2022. A estratégia, focada em descobrir e desmantelar laboratórios clandestinos e depósitos usados para armazenar os narcóticos, está por trás desse salto nas apreensões. O total representa prejuízo estimado em R\$ 25 milhões às facções.

No início de março, após dois meses de investigação, os policiais descobriram um laboratório de ecstasy na zona norte de Porto Alegre na ação que resultou na maior apreensão da droga já realizada pela Polícia Civil no Estado. Dentro do laboratório, havia 17,2 mil comprimidos além de 3,3 mil cápsulas para colocação de MDMA (composto utilizado na produção da droga) e outros componentes. A matéria-prima do ecstasy, o MDMA, muitas vezes chega ao Rio Grande do Sul vindas de Santa Catarina. As apreensões, de maneira geral, ocorrem durante entregues e festas, ou em residências e depósitos, inclusive em laboratórios, como nesse caso. Nesses pontos clandestinos, são utilizadas prensas,

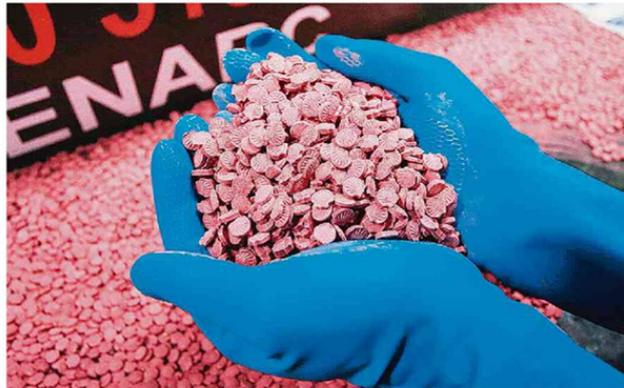
maquinários e insumos.

– O ecstasy é uma droga silenciosa. Muitas vezes os pais estão em casa, acham que os filhos estão na festa se divertindo, e estão usando essas substâncias que nem sequer se sabe a procedência. Infelizmente, vivemos numa sociedade viciada – alerta o diretor do Denarc, delegado Carlos Wendt.

Não raras vezes, os que fabricam esses entorpecentes são chamados “químicos de internet”, que aprendem a produzir as drogas sintéticas por meio das redes sociais, sem conhecimento técnico. Isso torna o risco do consumo ainda maior; já que a inserção de qualquer substância errada ou quantidade elevada pode levar até mesmo à morte.

A polícia diz perceber a circulação cada vez maior das drogas sintéticas. Nos últimos anos, o Denarc intensificou as ações de combate ao tráfico desse tipo de entorpecente. De janeiro até 10 de abril, foram apreendidos 28,1 mil comprimidos de ecstasy pelo Denarc – em todo o ano passado, haviam sido 31,4 mil.

Diferente de maconha, cocaína e crack, que costumam ser distribuídas por facções, neste caso, muitas vezes jovens de classe média e alta são flagrados comercializando as drogas sintéticas. O público consumidor também é mais restrito. – Tem facção que vende droga sintética, tem. Mas a vinculação não é tão forte como de alguém que tem ponto para vender cocaína e crack. As drogas sintéticas estão crescendo, por toda a facilidade de produção – analisa o delegado.



Em março, agentes retiraram das ruas carga recorde: 17,2 mil comprimidos e 3,3 mil cápsulas

## “Temos focado nos financiadores”

As apreensões de crack também apresentaram crescimento nesses cem primeiros dias, com 234,3 quilos recolhidos. Num sítio na área rural de Araricá, no Vale do Sinos, no início deste mês, o Denarc apreendeu 96 quilos da droga em residências na propriedade e dentro de toneis. Somente os gerentes da facção criminosa podiam acessar o local descoberto pelos policiais. Dali, o entorpecente seria distribuído para a Grande Porto Alegre e ao Interior. Cerca de 10 dias antes, em Novo Hamburgo, tinham sido encontrados 57 quilos de crack. As duas apreensões são consideradas históricas, sendo as maiores já feitas pela Polícia Civil.

– É uma droga difícil de ser apreendida em grande quantidade. Começamos a focar nos fornecedores e depósitos, em casas e sítios, que usam para armazenar e distribuir em maior escala. Obtivemos êxito em ações, principalmente no Vale do Sinos, em distribuidores de uma facção bem conhecida. Essa quantidade de crack daria para preparar mais de um milhão de pedras. E sabemos todas as mazelas que o crack causa – afirma o delegado Carlos Wendt.

Nesses mesmos dois locais, a polícia também apreendeu 184 quilos de cocaína de origem peruana. Historicamente, a cocaína que chega ao Estado vem de países da América do Sul, como Bolívia, Colômbia e Peru. A droga é transportada por diversos caminhos, podendo passar pelo Paraná e Santa Catarina, por via terrestre, mas também rotas aéreas. O total de cocaína apreendida nesses cem dias teve aumento de 53,3%.

– Essa droga chega na Europa a até 40 mil euros o quilo, podendo atingir 100 mil dólares na Ásia. É um lucro muito grande. Temos focado nos financiadores, que não aparecem muito. Infelizmente, têm muitos empresários investindo nesse ramo. Mas, cabe alertar, que é a maior pena da lei de drogas, exatamente por todo o repúdio que se tem de ter a essas pessoas de alto poder aquisitivo, que estimulam o tráfico de drogas – alerta o diretor do Denarc.

Entre os entorpecentes apreendidos, a maconha ainda representa o maior volume: 1,6 tonelada. O que chama a atenção neste caso é a presença cada vez maior de skunk, a “supermaconha”, que chega do

Uruguai. A droga tem maior concentração de Tetraidrocanabinol (THC), componente ativo da planta responsável pelos efeitos alucinógenos. Em razão disso, esse tipo de entorpecente tem valor mais elevado no mercado do tráfico.

Uma das estratégias empregadas pelo Denarc é maior foco na expansão da atuação, para além da Grande Porto Alegre. Além de parcerias com polícias de outros locais, como Santa Catarina e Uruguai, o departamento tem buscado fortalecer a atuação no Interior. O investimento em tecnologia, para identificar criminosos, descapitalizar o crime organizado e combater a lavagem de dinheiro está também entre as formas de atuação.

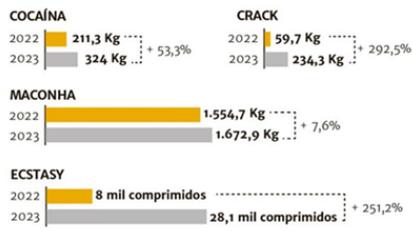
– A descapitalização não só enfraquece essas facções, mas também fortalece o Estado porque boa parte desse patrimônio é revertido para as ações de repressão e prevenção ao tráfico de drogas – conclui Wendt.

### Colabore

Informações, inclusive de forma anônima, sobre o tráfico de drogas podem ser repassadas ao Denarc pelo telefone 0800-518-518.

### O balanço do Denarc

Dados relativos aos primeiros cem dias do ano



Fonte: Denarc-RS

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 22